Revista Sinapse Múltipla
v.13, n.1, p.198-202, jan.\jul. 2024.
PUC Minas Betim

POLIDONTIA HETEROTÓPICA EM EQUINO DA RAÇA CAMPOLINA- RELATO DE CASO

EQUINE HETEROTOPIC POLYDONTICS IN HORSE OF THE CAMPOLINA BREED- A CASE REPORT

Ana Luiza Souza Cotrim
Tiago Alves Borges
Renata Diniz Vilela Figueiredo
Rafael Lemos de Azevedo Santos
Bruna Cristina Magnani Pinto
Francine Gomes Lucena Reis
Aline Motta Paculdino
Ana Luiza Stray Bini
Ana Luísa Faria Alves Teixeira
Ítalo Guilherme Ferreira
Cahuê Francisco Rosa Paz

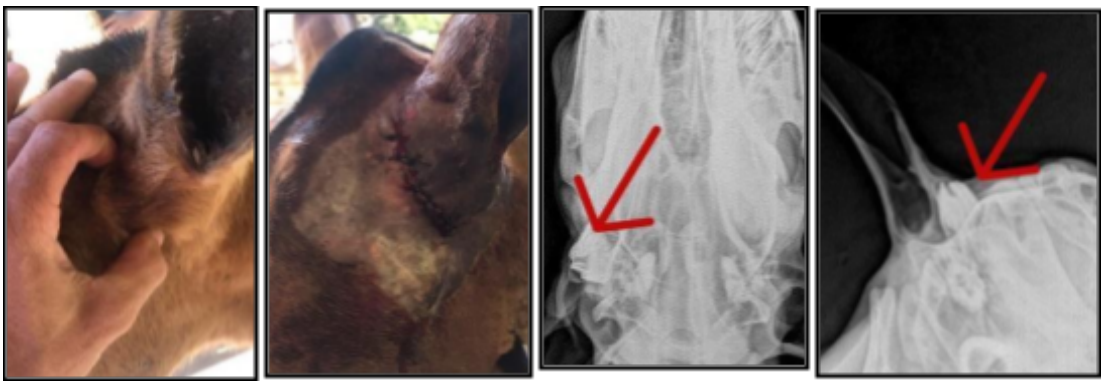
INTRODUÇÃO: O cisto dentígero ou polidontia heterotópica é uma anomalia congênita que consiste na presença de uma cavidade cística revestida de epitélio contendo um ou mais elementos dentários. Em geral há acúmulo de exsudato, que é drenado por uma fístula próxima ao pavilhão auricular e pode conter uma ou mais estruturas dentárias que são frouxamente ligadas à parede do cisto ou profundamente embutido na parte petrosa do osso temporal. Ocorre devido a um retardo no fechamento da primeira fenda branquial durante a embriogênese, com migração e inclusão de tecido dentário ectópico na área (DeBowes et al., 1998, Uzal et al., 2016). Além disso, o cisto dentígero pode conter todos os elementos de um dente (esmalte, cemento, polpa e dentina) ou pode conter apenas partes dele. Essa alteração ocorre quase exclusivamente na região temporal de equinos e pode estar localizado perto do canal auricular e pode ou não estar aderida ao osso temporal. Os cistos são revestidos por um epitélio pavimentoso estratificado queratinizado ou não e podem acometer bovinos, cães, porcos e ovelhas (Gardner, 1993, Uzal et al., 2016). Geralmente essa alteração é conhecida como cisto odontogênico, dente auricular, fístula auricular e, às vezes, equivocadamente,

como teratoma. Comumente a lesão é unilateral e ocorre em equinos jovens. Clinicamente a lesão é composta de diferentes tecidos dentários, com edema, mas sem dor a palpação da estrutura. O diagnóstico pode ser feito por meio do exame clínico, baseado na localização e características típicas da poliodontia heterotópica. Além disso, o uso do raio-x e ultrassom pode confirmar a anomalia. Na radiografia, caracteriza-se pela presença de estruturas radiopacas, semelhantes a dentes e com características dentárias e intimamente ligadas ao osso temporal (Motta et al., 2020). No entanto, a identificação definitiva só é feita após o exame histopatológico do cisto removido. O sucesso terapêutico é alcançado por meio do tratamento cirúrgico, que consiste na ressecção de todos os elementos epiteliais dentários e císticos. Esses elementos dentários estão frouxamente aderidos ao tecido mole da parede cística ou aderem firmemente ao osso temporal. A precaução é necessária durante a cirurgia para prevenir fratura do osso temporal e lesões neurovasculares regionais. As principais complicações associadas à cirurgia são traumatismos cranianos, hemorragias severas e danos ao meato auditivo, além de paralisia do nervo facial. Este relato é o primeiro sobre tal anomalia na raça Campolina no Brasil. Objetivou-se descrever um relato de caso sobre a ocorrência de polidontia heterotópica em equino da raça Campolina. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi atendido pela equipe de veterinários Horse Care/MG, um equino da raça Campolina, fêmea, 8 meses de idade, pesando 130 quilos, com a queixa principal de aumento de volume na região do pavilhão auricular esquerdo. O animal apresentava uma fístula com secreção mucopurulenta próximo ao pavilhão auricular esquerdo. Durante a anamnese constatou-se que a afecção havia se instalado há aproximadamente 3 meses com tentativas sem êxito de terapias sistêmicas com anti-inflamatórios e antibióticos. Além disso, foi relatado que, durante o curso da terapia o animal apresentava redução do volume de secreção. Durante o exame físico o animal apresentou assimetria facial, com aumento de volume na base do pavilhão auricular (Figura 1A e figura 1B). A estrutura que causava esse aumento tinha característica firme à palpação e estava aderida ao osso temporal. Foram realizadas radiografias do crânio por meio de projeções dorso ventral e rosto medial caudo-lateral oblíqua esquerda (Figura 1C e figura 1D). Nas imagens radiográficas notou-se presença de massa radiopaca próximo ao pavilhão auricular esquerdo. A suspeita com base nos sinais clínicos e o diagnóstico sugestivo no exame radiográfico foi polidontia heterotópica. Portanto, com base nos achados radiográficos, optou-se pela exérese do elemento dentário e pela realização do procedimento cirúrgico na propriedade. Portanto, o paciente foi submetido a um exame pré-operatório, em que se constatou aptidão e foi instituído jejum alimentar com período de 8 horas. Após isso, realizou- se o procedimento cirúrgico em posição quadrupedal,

com protocolo anestésico de fenotiazínico (Acepromazina via I.V. 0,01mg/kg), neuroleptoanalgesia com alfa 2 agonista (Detomidina via I.V. 0,02 mg/kg) associado a opióide (Butorfanol via I.V. 0,015 mg/kg) e anestesia local com lidocaína 2% (10ml na linha incisional). Foi realizada ampla tricotomia para acesso cirúrgico do local, seguida de antissepsia com degermante (clorexidina 2%) e álcool etílico (70%). O procedimento de exérese foi feito através de incisão para ter acesso ao cisto, seguido de exposição da cápsula do cisto, retirada do elemento dentário e sutura utilizando padrão de sutura simples interrompida. Não foi necessário utilizar drenos. Para guiar o procedimento, foram realizadas novas projeções radiográficas transcirúrgicas. Como medicação pós cirúrgica foram utilizados Meloxicam 2% (0,6 mg/kg, I.V., 7 dias), Dexametasona (2 mg/kg, I.V., 3 dias), Penicilina (40.000 UI/kg, I.M., 7 dias), Gentamicina 10% (2 mg/kg, I.M., 7 dias) e soro antitetânico liofilizado (1500 UI, I.V., aplicação única). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** No presente relato, foi descrito o diagnóstico e tratamento de cisto dentígero em um animal em fase de desenvolvimento da raça Campolina. A polidontia heterotópica é um caso raro e normalmente notada em animais jovens em início de fase de doma. Existem várias observações clínicas que acompanham os cistos dentígeros e muitas variantes podem acompanhar os sinais clínicos habituais. Tipicamente uma lesão de massa anormal é notada em local dorsal da cabeça próximo a orelha do cavalo afetado. A massa é tão firme quanto tecido ósseo ou dentário e se apresenta assentada ao osso temporal envolta de epitélio com presença de exsudato drenante. O proprietário do animal acometido procura atendimento veterinário relatando fluido anormal drenando de uma das orelhas. O fluido pode ser claro a turvo e as vezes mucopurulento em textura. Geralmente a região de saída desse conteúdo é a base do pavilhão auricular e sua palpação expressa um volume adicional de conteúdo. Segundo Gaughan (2010), quando os sinais clínicos descritos estão presentes, o diagnóstico de cisto dentígero, é relativamente fácil. No entanto, existe uma ampla variação do conteúdo do cisto que pode se enquadrar neste diagnóstico. Por isso, é muito importante a imagem radiográfica da cabeça de um cavalo afetado para melhor entender o que está associado à massa e à via de drenagem. As radiografias de levantamento podem ser suficientes para entender adequadamente quais tecidos compreendem um cisto dentígero. Projeções radiográficas que são tangenciais à massa são normalmente necessárias para melhorar a avaliação da estrutura. Os tecidos normalmente observados no cisto incluem elementos dentários com componentes de esmalte, algumas variantes de alvéolo dentário ou associação óssea ao crânio, um revestimento epitelial cístico, uma cápsula fibrosa com saída do trato com o conteúdo fluido da estrutura cística. Ademais, a imagem radiográfica propicia e auxilia no planejamento cirúrgico, evidenciando as regiões

onde será necessário intervir no momento transcirúrgico e também no acompanhamento e evolução pós-operatório, visto que no caso relatado a radiografia foi indispensável para mostrar a localização específica da lesão e direcionar para melhor avaliação das estruturas do cisto, que era formado por revestimento epitelial cístico, uma cápsula fibrosa com saída do trato com conteúdo fluido da estrutura cística, indo de encontro às estruturas comumente descritas na literatura, porém diferenciando-se nas características deste paciente, uma égua de 8 meses e da raça campolina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de ser uma patologia de raro acometimento, a polidontia heterotópica, conforme o presente relato descreve, também acomete equinos em desenvolvimento da raça Campolina. A avaliação atenta e minuciosa, e também a utilização do exame de imagem radiográfica, é fundamental para o direcionamento diagnóstico e terapia cirúrgica, fazendo com que o tratamento adequado propicie um resultado prognóstico efetivo.

Figura 1: Palpação de estrutura na base da orelha no equino, delimitando a área do aumento de volume (Figura A). Área de sutura após exérese (Figura B). Imagem radiográfica de cabeça, projeção dorso ventral (Figura C). Imagem radiográfica de cabeça, projeção rosto medial, mostrando massa radiopaca em região de pavilhão auricular esquerdo (Figura D).



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2022.

Palavras-chave: Dente; Cavalo; Cisto.

Keywords: Tooth; Horse; Cyst.

REFERÊNCIAS

GAUGHAN, E.M**. Dentigerous cysts: Congenital anomaly of many names.** Equine Veterinary Education, p. 279-280, junho, 2010. Disponível em: https://beva.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.2042-3292.2010.00069.x. Acesso em: 26 mar. 2024.

HEUN, F.; SCHWIEDER, A.; HANSMANN, F.; BIENERT-ZEIT, A.; HELLIGE, M. **Dentigerous cysts with exostosis of the temporal bone in horses – A new variant diagnosed by computed tomography.** Equine Veterinary Education, p. 181-186, 2021. Disponível em: https://beva.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/eve.13577#:~:text=The%20dentigerous%20cyst%20or%20temporal,and%20usually%20contains%20dental%20tissue. Acesso em: 26 mar. 2024.

MARQUES, C. A.; GOEHRINGER, K. M.; SILVA, H. do C.; OLIVEIRA, A. de P. L. de; FLECHE, M. C.; JUNIOR, O. L. F.; JUNIOR, O. S.; MOREIRA, T. F. **Equine heterotopic polyodontia: a case report.** Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 23, 2020. Disponível em: https://discovery.researcher.life/download/article/e07c70f2c62f3c76b70f568502c844d7/full-text. Acesso em: 26 mar. 2024.

MOTTA, A. G.; SOUZA, R. de P.; DEL PINO, T. S.; SILVA, M. A. da; RAFAEL, L. A.; CURCIO, B. da R. **Cisto dentígero em equino - relato de caso.** XXIX Congresso de Iniciação Científica, 2020. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/CA_02188.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

PEIXOTO, T. C.; NOGUEIRA, V. A.; OLIVEIRA, M. C.; PIRES, A. P. C.; VEIGA, C. C.P.; D'AVILA, M. S.; SOUZA, B. G.; FRANÇA, T. N. **Cisto dentígero (Polidontia Heterotópica) em equino - Relato de caso*.** Revista Brasileira de Medicina Veterinária, p. 139-142, 23 setembro, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315679209_Cisto_dentigero_Polidontia_Heterotopica_em_equino_-_Relato_de_caso. Acesso em: 26 mar. 2024.